

O SOLUCIONISMO TECNOLÓGICO COMO SUPORTE EDUCACIONAL PÓS COVID-19

TECHNOLOGICAL SOLUTIONISM AS EDUCATIONAL SUPPORT POST COVID-19

Junior Aparecido Cardoso Peres¹

¹Licenciatura Plena em Filosofia pela Universidade do Sagrado Coração/Bauru-SP. Técnico em Administração de Empresas pelo Instituto de Ensino Profissionalizante (IEP). Tradutor de textos acadêmicos nas línguas: Grego, Latim, Espanhol e Italiano; Palestrante na Formação humana contínua. Docente da Rede Pública de Educação do Estado de São Paulo. Mestrando em Educação pela Universidad de la Empresa (UDE)/ Montevideu – Uruguai.

E-mail: jrphilophos@yahoo.com.br

Data de envio: 10/11/2021

Data de aceite: 03/05/2022

RESUMO

Este artigo teve por objetivo apresentar o Solucionismo Tecnológico e como ele se comporta diante da conjuntura educacional perante a realidade da Educação a Distância. Foi apresentado um gráfico que denota que o EaD, no Brasil, será o meio educacional mais aceito, ultrapassando a educação presencial. Por conta desses dados, a temática “O Solucionismo Tecnológico como suporte educacional pós-covid-19” foi abordada. O artigo se pautou na metodologia de estudo qualitativa. em uma revisão bibliográfica de renomados autores da educação e na Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) da UNESCO: *La educación en tiempos de pandemia*, de agosto de 2020, proporcionando a conclusão de que o sistema educacional precisou e precisa se reinventar, se adaptar e aceitar as atribuições tecnológicas, pois essa será a principal forma de atingir os alunos em todas as esferas. Dessa forma, o Solucionismo Tecnológico no sistema educacional está se aportando e as concepções de Morozov se concretizam, em partes, diante da defesa do Solucionismo Tecnológico. Devido ao crescimento desenfreado da tecnologia e à pandemia da Covid-19 que assolou o mundo, o sistema educativo precisou forçosamente mudar alguns princípios, premissas pelas quais este artigo se justifica. Este escrito se destina a todos os profissionais da educação a fim de elucidar e orientar as constantes formações que estão por vir devido aos avanços tecnológicos, haja vista que a tecnologia sempre se fez presente no cotidiano da sociedade, mas a partir da pandemia da Covid-19, a tecnologia se fez ainda mais solucionando muitos problemas, principalmente na educação.

Palavras-chave: Educação. Metodologia. Solucionismo Tecnológico.

ABSTRACT

This article aimed to present Technological Solutionism and how it occurs when confronted with the educational situation considering the reality of Distance Education. A graph shows that distance education will be the most accepted means of education in Brazil, surpassing face-to-face education. The theme “Technological Solutionism as an educational support post-Covid-19” was addressed. The article followed a qualitative study methodology based on a bibliographic review of renowned education authors and on the content of UNESCO’s United Nations Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC): *La educación em tiempos de pandemia*, from August 2020. The conclusion is that the educational system needed and still needs to reinvent itself, adapt, and accept technological attributions, as this will be the primary way to reach students in all areas. In this sense, Technological Solutionism is making its way into the educational system, and Morozov’s conceptions are being partly materialized in the face of the defense of Technological Solutionism. The unbridled growth of technology and the Covid-19 pandemic that devastated the world forced the education system to change some principles, a reason for justifying this article. These writings are intended for all education professionals to elucidate and guide the constant formation that is yet to come due to technological advances, given that technology has always been present in society’s daily life. From the Covid-19 pandemic, technology grew more, solving many problems, especially in education.

Keywords: Education. Methodology. Technological Solutionism.

INTRODUÇÃO

O Solucionismo Tecnológico foi criado por Evgeny Morozov (2020), defendendo a concepção de que todas as necessidades sociais podem ser solucionadas através do uso das tecnologias. O autor defende o ideal que todo e qualquer problema, como o social, econômico, moral, político e demais que possam afligir a sociedade conseguem ser solucionadas através dos meios tecnológicos e suas ações.

Esta premissa defende que problemas como a fome pode ser solucionada com a tecnologia agrícola, a pobreza, pela tecnologia financeira, os crimes, pela tecnologia de vigilância, a depressão, com as tecnologias químicas e a educação com as tecnologias educacionais, estas tecnologias podem suprir as necessidades de uma população carente e ver nestas ações pressupostos de desenvolvimento e crescimento econômico, pois o solucionismo oferta soluções rápidas, porém paliativas.

Estes ideais ganharam forças com o advento da Pandemia do Covid-19 sendo preciso utilizar as tecnologias para que a sociedade não se estagnasse, uma vez que a tec-

nologia sempre esteve presente na vida das pessoas, desde os tempos mais remotos. Com a passagem do tempo, as pessoas precisaram se adaptar às suas realidades e estas adaptações precisaram ser acompanhadas de novos modos de vida e insumos para facilitar sua vivência, estas ações provocaram mudanças no cotidiano e nos materiais que proporcionam facilidades na estruturação de suas vidas, podendo ser consideradas como meios tecnológicos e quiçá, um solucionismo camuflado, pois a cada ano que se passasse e que se passam novas tendências são lançadas e novos materiais são arquitetados para facilitar a vida da população, diminuindo assim, as suas responsabilidades diante do frenesi social.

O solucionismo não surgiu pelo acaso, mas por uma sociedade carente em todos os aspectos como o social, emocional e temporal e toma cada vez mais forças, haja vista que a tecnologia já faz parte da vida do homem desde a idade da pedra quando o homem descobriu que pelo fogo era possível se defender dos animais e criar novos objetos para facilitar a vida, ao descobrir o fogo aquele animal se sentiu protegido e capaz de muitas outras ações, desta forma, essa ação pode ser vista como um meio tecnológico no qual foi se desenvolvendo dia após dia, assim, com a tecnologia a Ideologia do solucionismo tecnológico vem se estruturando e se fortalecendo.

Uma versão aflorada do solucionismo está presente no meio educacional, em que a tecnologia se perpetrou devido o advento da pandemia do Covid-19, levando os sistemas educacionais a aderirem os meios tecnológicos para não ficarem ainda mais fragilizados e obsoletos (CEPAL, 2020), haja vista que esta metodologia de ensino já vinha ao encontro deste sistema, mas estava com poucas forças, principalmente na educação básica e fundamental da rede pública, mas com a pandemia, o sistema e os profissionais foram obrigados a assumirem este novo método de ensino, corroborando o problema educacional, e na circunstância presente, solucionando com a tecnologia (MOROZOV, 2020).

Assim sendo, este artigo teve por objetivo apresentar o Solucionismo Tecnológico e como ele se comporta diante da conjuntura educacional, levando a promoção desta ação e seu crescimento diante da realidade na qual a Educação a Distância assume seu papel e se desenvolve.

Devido ao crescimento desenfreado da tecnologia e a pandemia do Covid-19 que assolou e continua assolando o mundo, levando o sistema educativo a mudar forçosamente alguns princípios é que este artigo se justifica, pois foi analisado se o solucionismo tecnológico se manterá no mercado educacional como um suporte ou se inserirá de forma eloquente mantendo a educação presencial como suporte da Educação a Distância (EaD); para se chegar a estas premissas, o artigo se pautou na metodologia de pesquisa qualitativa e uma revisão bibliográfica em renomados autores com suas literaturas.

MÉTODO

Devido ao crescimento desenfreado da tecnologia e a pandemia do Covid-19 que assolou e continua assolando o mundo, levando o sistema educativo a mudar forçosamente alguns princípios é que o artigo se justifica, tendo também como Objetivo apresentar o Solucionismo Tecnológico e como ele se comporta diante da conjuntura educacional, sendo analisado se o solucionismo tecnológico se manterá no mercado educacional como um suporte ou se inserirá de forma eloquente mantendo a educação presencial como suporte da Educação a Distância.

Utilizou-se de metodologia de trabalho a pesquisa qualitativa, descritiva e uma revisão bibliográfica em renomados autores com suas literaturas e documentos oficiais, corroborando as premissas apresentadas pelo autor do Artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Onde a Pandemia nos levará?

A Pandemia do Covid-19 levou o mundo a refletir sobre suas ações e manifestações, proporcionando novas perspectivas sociais e laborais, valorizando a tecnologia e tirando pessoas de suas zonas de conforto e estagnação. Esta afirmação se dá ao nos depararmos com muitos profissionais que se viram diante de uma nova realidade, levando-os a se familiarizar com os meios tecnológicos e digitais para manterem seus cargos nas empresas e levando, grande parte das instituições privadas, a investirem nos meios midiáticos e tecnológicos para suprirem suas necessidades mercadológicas, pois a sociedade ficou confinada. (UNESCO, 2020).

É inegável o desastre que a Pandemia causou e continua causando no mundo com as mortes e sequelas emocionais que deixou e continua deixando na sociedade, mas não podemos negar que ela causou e proporcionou um grande avanço no uso das tecnologias e no mercado de trabalho futuro, pois forçou muitos profissionais saírem de seu comodismo e se adaptarem às novas realidades, esta que se encontra diante da tecnologia, haja vista que este preceito sempre existiu, mas com a pandemia do Covid-19 obrigou muitos colaboradores e empresas a se lançarem aos novos mercados, percebendo grandes evoluções e crescimentos nas vendas, a exemplo disso temos os Aplicativos de supermercados, proporcionando comodidade ao usuário e maior rentabilidade aos lojistas, pois obtiveram menos custos com funcionários e encargos (ESPOSITO, 2020).

De fato, o solucionismo tecnológico se manteve em alta, pois diante desta conjuntura estrutural e social, proporcionou que houvesse uma solução imediata a este problema, forçou a elevação profissional de muitos cidadãos e obrigando empresas que estavam estagnadas nas suas receitas a buscarem novos meios de atingir seu público, se

inserindo no Darwinismo Social, onde as empresas e os profissionais que se adaptarem a este Novo Normal se manterão no mercado capitalista ainda mais forte.

Segundo Morozov (2020, p. 15),

A pandemia de coronavirus, para além de todo mais, tem provocado uma profusão de reações. A seu turno, parcela significativa da crítica tem aproveitado o período de reclusão para refletir sobre o acontecimento desde diferentes pontos de vista. Proliferam análises das mais díspares sobre o fenômeno. Exemplificativamente, há aqueles que acreditam que a crise nos levará a um sistema econômico mais humano. Outros afirmam um futuro sombrio de vigilância ou, ainda, uma nova fase do capitalismo com maior enfoque na inovação tecnológica.

De acordo com Foucault (2008) vivemos em uma sociedade panóptica, sendo esta responsável por analisar, discriminar e disciplinar os cidadãos. O olhar das autoridades é responsável para domesticar os corpos tornando-os dóceis e de fácil manipulação, e diante desta realidade os olhares ficaram mais acirrados e analíticos, enaltecendo o Darwinismo Social que ocorre nesta fase pandêmica, não apenas no Brasil, mas no mundo, pelas quais as pessoas se tornam mais dóceis, as empresas abertas a mudanças e novas perspectivas comerciais crescendo e colocando a Tecnologia como meio de suprir suas necessidades políticas e econômicas, não necessitando tanto, como outrora, da mão de obra humana.

Lazzarato (2020, p. 59) expõe que,

Não nos parece que essa crise do capitalismo será a derradeira. Difícil acreditar no alvorecer de um novo mundo. Pelo contrário, os elementos extraídos de nossa realidade sugerem o recrudescimento do capitalismo mediante a abertura de novas rotas para o lucro, legitimadas pelo recorrente “*there is no alternative*”. Um mundo de vigilância e controle nos soa muito mais crível do que uma eventual guinada revolucionária. Todavia, ao contrário do que se possa encontrar, inclusive nesta perspectiva, não há nada muito de novo, ao menos sobre este aspecto, na ordem do dia.

De acordo com Lazzarato (2020), a mão de obra humana sempre será utilizada em todas as esferas capitalistas e sociais, mas com este *Novo Normal* ¹as tecnologias obterão grande parte, quando não a maior, destes trabalhos braçais, haja vista que tal ação já vinha acontecendo nas grandes montadoras de automóveis, grandes siderúrgicas e demais empresas de grande porte, “sendo sessenta por cento do seu efetivo profissional robotizado, ou seja, o solucionismo tecnológico inserido no meio industrial e demais esferas, fazem parte do cotidiano social”. (ibidem, 2020, p. 22).

¹Grifo do autor.

Morozov (2020) demonstra bem essa questão quando expõe que o Solucionismo Tecnológico se transformou nas respostas das muitas perguntas e problemas criados pela sociedade; ele se tornou a alternativa estrutural na qual serviu e serve para reparar danos, efeitos e suprir as necessidades de muitas carências humanas como as redes sociais e industriais, inserindo as tecnologias no lugar do homem, necessitando o menos possível desta mão de obra, precisando do homem apenas para dar os comandos.

Assim, Lazzarato (2020) vai ao encontro da premissa de Morozov (2020) relatando que o sistema capitalista está longe de sofrer algum dano ou entrar em suspensão por conta da Pandemia, ao contrário, está em recrudescimento, pois se estrutura no modelo de trabalho a distância, convertendo e percebendo a pandemia como uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento, pois já usufrui da ideologia do Solucionismo Tecnológico; o autor também observa que,

[...] além disso, quem ficou em isolamento continua trabalhando à distância com metas duplicadas e ainda arca com a terceirização dos custos: o computador, a mesa, a cadeira, a energia elétrica, a internet, a impressora e os papéis são pagos pelo trabalhador. (LAZZARATO, 2020, p.100).

Portanto, a pandemia do Covid-19 serviu e serve para promover o Darwinismo Social, demonstrando que aqueles nos quais se adaptarem a esta nova realidade, centrada na tecnologia, conseguirá se estruturar na sociedade e no mercado capitalista, além de forçar os cidadãos e trabalhadores buscarem novas formações e capacitações, promovendo a ideologia na qual pauta esta discussão (HAN, 2020).

A Educação Mediada pelo Solucionismo Tecnológico

A educação é o eixo principal do desenvolvimento de um país, através dela a sociedade se desenvolve e eleva sua nação a níveis de eloquências econômicas e sociais, mas com o advento da Pandemia do Covid-19, os princípios educacionais precisaram ser revistos e reinventados diante desta nova realidade na qual foi apelidada de O Novo Normal, ou seja, a educação precisou se adaptar e se inovar diante das circunstâncias que lhes foram apresentadas, causando uma crise sem precedentes, atingindo-a de maneira direta e levando “ao encerramento maciço das atividades presenciais das instituições de ensino em mais de 190 países, a fim de evitar a propagação do vírus e mitigar seu impacto” (CEPAL, 2020, p. 1).

Com o encerramento das aulas presenciais em mais de 190 países e no Brasil, as aulas remotas e *online* tiveram seus espaços de forma eloquente e preponderante, levando muitas instituições e docentes a se formarem e saírem de sua zona de conforto, pois

por muitos anos grande parte destes profissionais e instituições estiveram estagnados no tempo não valorizando as tecnologias que se afluíam e iam ao encontro do sistema educativo, mas com a pandemia do covid-19 estas instituições e profissionais da educação precisaram se adaptar e buscar novas perspectivas educacionais, trabalhando com os sistemas midiático e as ferramentas tecnológicas (CEPAL, 2020).

A Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO, 2020) destaca que mais de 1,2 bilhão de estudantes ficaram sem acesso ao ensino presencial em todos os níveis educacionais, este número esteve relacionado em nível global, e deste número mais de 160 milhões destes estudantes são da América Latina. A partir destes dados é possível entender que a melhor solução para que estes alunos tivessem acesso aos conteúdos pedagógicos seriam dos meios tecnológicos, levando o solucionismo tecnológico a uma contínua presença no sistema educacional, embora que a tecnologia se apresente neste mercado há anos, ela não era utilizada como está sendo na realidade pandêmica.

Luckesi (2011) revela que a educação deve ter um papel preponderante na vida do indivíduo, mesmo que este ainda não obtenha os melhores meios educacionais, mas o profissional que estiver ministrando as aulas deve atingir o indivíduo dentro do seu contexto e levá-lo a reflexões e avaliações sobre sua vida, assim a educação cumpre seu papel, pois para o autor a “educação pode ser compreendida como mediação de um projeto social. Nela há a possibilidade de agir a partir dos próprios condicionamentos históricos” (LUCKESI, 2011, p. 37) e este papel social pode ser adquiridos com ajuda das plataformas digitais, celulares, notebooks, tablets e demais meios nos quais estão relacionados às tecnologias.

Diante deste pressuposto educacional apresentado por Luckesi (2011, p. 45) “a educação tem seu papel social no qual possui por incumbência a transformação da vida dos indivíduos” e concomitantemente da sociedade, mas com o advento da Pandemia do Covid-19 muitos preceitos educacionais precisaram ser adaptados e revistos, alterando os currículos educacionais de muitos países e em especial do Brasil. (CEPAL, 2020).

Cohem (2017, p. 38) expõe que,

Esta linha de pensamento interpreta a educação dimensionada dentro dos determinantes sociais, com possibilidades de agir estrategicamente. Portanto, a educação, nesse ponto de vista poderá ser reproduzida desde que também possibilite formar cidadãos críticos e poderá estar a serviço de um projeto de libertação da sociedade capitalista, a educação é visualizada assim como agente da transformação da sociedade.

Embasado nestas premissas, a Figura 1 apresenta uma pesquisa publicada em 20212, ao qual apresenta dados relacionados à educação remota em tempos de Pandemia. A pesquisa foi realizada com 1000 famílias de todos os estados brasileiros, tendo seus filhos nos Ensinos Fundamentais e Médios, e indagando se estavam recebendo atividades via remoto ou algum meio tecnológico, e foi constatado que 74% dos alunos tiveram acesso às atividades remotamente; os demais, por motivos como área rural e comunidades de extrema pobreza com limitações nos sinais dos chips de celulares e internet, precisaram se deslocar às unidades escolares para pegarem as atividades; em alguns casos a as Unidades de Ensino se disponibilizavam em levar e buscar as atividades na residência do aluno, como por exemplo a Escola Estadual Dom Henrique Mourão da Diretoria de Ensino de Lins, interior do Estado de São Paulo, a fim de minimizar a defasagem da aprendizagem dos seus estudantes.

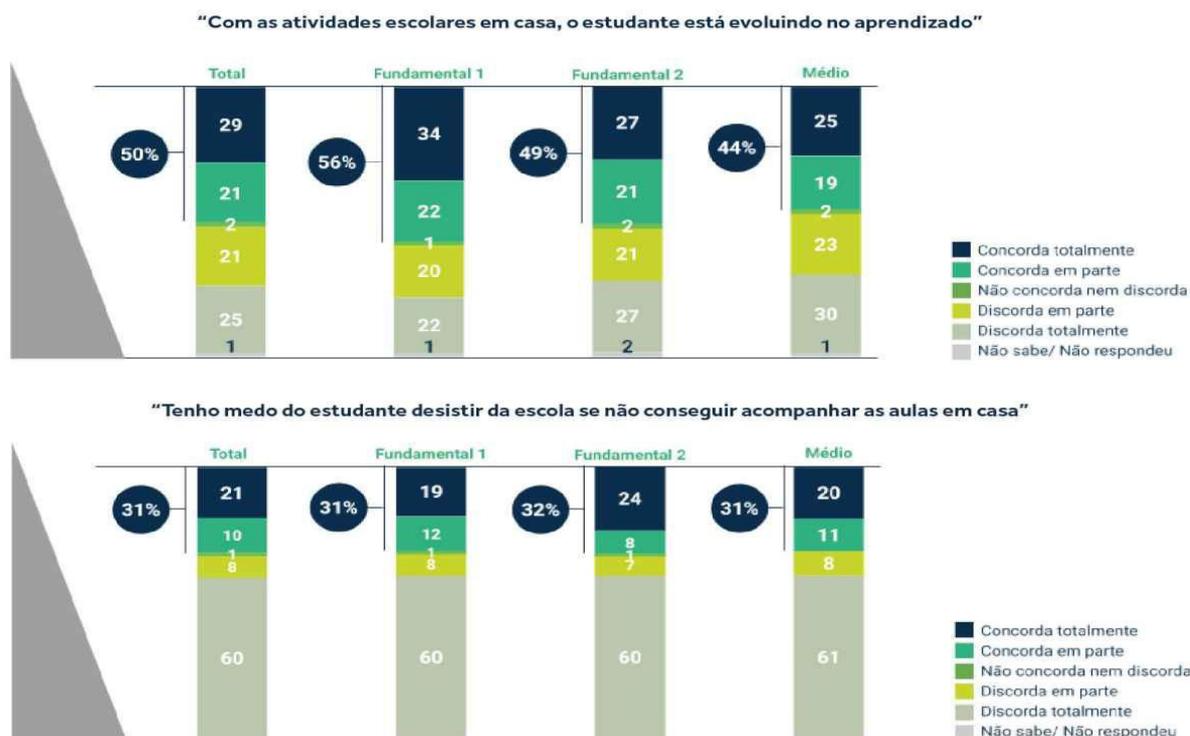


Figura 1 – Educação Remota

Fonte: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasil (2021)

Embasado nos dados do gráfico, são apresentadas e levantadas duas questões, sendo a primeira abordando e apresentando que as atividades estão evoluindo e atingindo o aprendizado e a segunda demonstra que as famílias estão convictas que a educação remota pode suprir as necessidades dos alunos, acreditando e creditando em todos os níveis educacionais que seus filhos não deixarão o ensino por estarem remotos. Tais pre-

² Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasil. Acesso em: 04 mar. 2022.

missas levam às concepções hermenêuticas que a tecnologia e o digitalismo tomarão e terão grande relevância no sistema educacional brasileiro, corroborando ainda mais a ideologia defendida por Morozov (2020) sobre o Solucionismo Tecnológica na Educação.

Não é novidade para a sociedade que a tecnologia está em nosso meio e se encontra em desenvolvendo. A tecnologia nunca deixou de existir, mas com o decorrer dos anos foi se intensificando e com a pandemia do Covid-19 se estruturou e mostrou seu poder diante do sistema capitalista, afirmando seu poder administrativo e docilizante dos corpos através da gestão dos sistemas administrativos e assumindo um papel biológico diante das pessoas. (FOUCAULT, 2008).

Esposito (2020) expõe que as tecnologias não vieram para isolar as pessoas, mas uni-las, facilitando o contato pessoal e até profissional, pois seus usuários podem trabalhar onde estiverem e se comunicar em todo e qualquer lugar do planeta com sinal de internet. Tal premissa pode ser investida na educação, proporcionando meios paliativos e até não paliativos para solução dos problemas ocorridos pela proibição das aulas presenciais.

Percebemos o grande auxílio que a educação obteve com as tecnologias quando os alunos se deparam com as informações em Tempo real nos seus celulares, tablets e computadores, sendo que outrora estas informações eram adquiridas apenas com o professor ou no sistema educacional, hoje eles adquirem pelas redes sociais e plataformas digitais, porém é sabido dos riscos que estes alunos correm ao obterem informações, em muitos casos sem cunho científico, mas não há como deixar de assumir que tais informações estão acessíveis a todos, levando a uma docilização e ordenamento dos corpos.

Assim, Esposito (2020, p. 104) define que,

A inovação em tecnologia parece ser a resposta padrão para grande parte dos problemas enfrentados. O que poucos se percebe é que os aplicativos não solucionam problemas estruturais, e se limitam a debater saídas pontuais, isoladas, apenas para os efeitos daquelas que são as verdadeiras questões em jogo.

De acordo com o exposto, vemos que o solucionismo tecnológico faz parte do cotidiano educacional e toma cada vez mais forças, pois a tecnologia e junto dela o digitalismo se tornou um meio e o eixo no qual proporciona o desenrolar do sistema educativo em meio à pandemia e quiçá pós-pandemia, levando a sala de aula ou ambiente de trabalho na casa ou no espaço onde a pessoa se encontra, facilitando os indivíduos terem acesso à educação e o docente ser o mediador deste conhecimento que eles já carregam consigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia muitos entraves foram percorridos na sociedade global, pontuando a concepção de uma nova normalidade, avançando consigo os meios tecnológicos e midiáticos a fim de mitigar alguns problemas oriundos destes novos preceitos sociais. Esta nova normalidade elevou o uso das tecnologias e o avanço do digitalismo, promovendo-as como solucionadoras dos percalços administrativos, políticos, sociais e educacionais, mas apostar que estas soluções estão apenas na tecnologia é menosprezar o ser humano e suas capacidades de criar e recriar novas perspectivas.

Não há como menosprezar a funcionalidade do Solucionismo Tecnológico, principalmente com o advento da pandemia e suas consequências mundiais, mas assumir que ele suprirá todas as necessidades da sociedade, como apresentado pela ideologia de Morozov (2020), é menosprezar as faculdades intelectuais do homem e negar a sua própria Evolução, esta que nunca se estagnou e/ou extinguirá, pois o homem está em constantes mudanças e se aperfeiçoando, e o Solucionismo Tecnológico é mais um dos resultados desta evolução, mesmo sendo uma teoria.

No campo da educação, o solucionismo pode inferir de forma lúcida e eloquente, atingindo grande parte da população e das instituições de ensino, mas sempre precisará de profissionais para formar e lapidar estes estudantes nos princípios morais e profissionais que rege a sociedade, por mais que eles obtenham acesso às muitas formas de conhecimento, a educação precisará de alguém para decodificar as mensagens subliminares existentes em todos os materiais que eles tiverem acesso, ou seja, a tecnologia e o digitalismo sempre fizeram e farão parte do cotidiano do ser humano, mas ela não será a única forma de solucionar os problemas, mas, um dos suportes para que estes percalços sejam solucionados.

REFERÊNCIAS

CEPAL (Comisión Económica para América Latina y el Caribe), La Educación em tiempos de la pandemia do COVID-19. **Informe Especial COVID-19**, Nº 3, Santiago, p. 2-18, agosto, 2020.

COHEN, A. Analysis of student activity in web-supported courses as a tool for predicting dropout. **Educational Technology Research and Development**, n. 65, p. 1-20, 2017.

ESPOSITO, R. **Biopolítica y coronavirus**. 24 de março de 2020. Disponível em: <https://www.filco.es/biopolitica-y-coronavirus/>. Acesso em: 27 mar. 2021.

FOUCAULT, M. **Segurança, território, população**: curso dado no Collège de France. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

HAN, B. O coronavirus de hoje e o mundo de amanhã, segundo o filósofo Byung-Chul Han. *El País*, Espanha, 22, março, 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ideas/2020-03-22/o-coronavirus-de-hoje-e-o-mundo-de-amanha-segundo-o-filosofo-byung-chul-han.html>. Acesso em: 24 mar. 2021.

LAZZARATO, M. ¡Es el capitalismo, estúpido! In: GARCÍA, F. G. **Capitalismo y Pandemia**. Buenos Aires: Editorial Filosofía Libre, 2020.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**, 2.ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.

MOROZOV, E. **Solucionismo, nova aposta das elites globais**. Trad. Simone Paz. Ribeirão Preto: Outras Palavras. 2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/tecnologiaem-disputa/solucionismo-nova-aposta-das-elites-globais/>. Acesso em 29 mar. 2020.

UNESCO (Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura), Nuevas publicaciones cubanas para enfrentar efectos de la COVID-19 sobre la educación. **Oficina de la UNESCO en La Habana**, 2020. Disponível em: <https://es.unesco.org/news/nuevas-publicaciones-cubanas-enfrentar-efectos-covid-19-educacion>. Acesso em: 06 de março de 2021.

ŽIŽEK, S. Bem-vindo ao deserto do viral! Coronavirus e a reinvenção do comunismo. Trad. Artur Renzo. **Cabra da Peste**, Pernambuco, 22, Fevereiro, 2020. Disponível em: <https://suplementopernambuco.com.br/artigos/2442-slavoj%C5%BEi%C5%BEek-bem-vindo-ao-deserto-do-viral-2.html>. Acesso em 29 mar. 2021.